

EVOLUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO PÚBLICO: 1993 A 2004

(ESTIMATIVA)



1. Fonte

Os dados utilizados no presente documento foram extraídos dos inquéritos anuais ao pessoal do ensino superior público, realizados pela Direcção de Serviços Pedagógicos e de Pessoal da Direcção-Geral do Ensino Superior do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e reportam-se sempre a 31 de Dezembro de cada ano em estudo.

2. Universo

2.1 Foram considerados os estabelecimentos de ensino superior público universitário tutelados exclusivamente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (anteriormente pelo Ministério da Educação).

2.2 No caso das Universidades do Algarve e de Aveiro, não foram consideradas as unidades orgânicas de ensino politécnico.

2.3 Foram contabilizados os docentes em exercício de funções e também os docentes que não se encontravam em exercício de funções¹.

3. Metodologia

3.1 Procedeu-se, relativamente à qualificação do pessoal docente do ensino superior no período em estudo, a uma estimativa assente nos pressupostos adiante descritos².

3.2 Consideraram-se titulares do **grau de doutor** todos os professores (catedráticos, associados e auxiliares) integrados na carreira.

3.2.1 Existem, porém, algumas situações não contabilizáveis através da fonte utilizada, em que docentes com as categorias indicadas não são titulares do grau de doutor. São, por exemplo, os casos resultantes da transição de anteriores regimes especiais de carreira (nas Faculdades de Arquitectura e de Belas-Artes) ou de regimes de instalação (Faculdades de Medicina Dentária).

¹ P. ex., em licença sabática, em dispensa de serviço para formação, em comissão de serviço noutras funções públicas. Presumiu-se que todos estes docentes estão integrados na carreira.

² A informação individual disponível na base de dados, constituída a partir de 2000, na sequência da comunicação da composição do corpo docente determinada pelo Decreto-Lei n.º 15/96, de 6 de Março, para divulgação pública, não tem ainda disponíveis mecanismos de exploração estatística, nem permite a análise da evolução para o período, entre 1993 e 2004, objecto deste documento.

3.3 Consideraram-se titulares do **grau de mestre** todos os assistentes integrados na carreira.

3.3.1 Existem, porém, situações não contabilizáveis através da fonte utilizada, em que os assistentes da carreira não são titulares do grau de mestre, por terem acedido a esta categoria através da realização das provas de aptidão pedagógica e capacidade científica.

3.4 Consideraram-se titulares do **grau de licenciado** todos os assistentes estagiários integrados na carreira.

3.5 Os docentes especialmente contratados foram inseridos separadamente, sem lhes identificar a qualificação, por não ser contabilizável através da fonte utilizada.

3.5.1 Para assegurar uma melhor comparabilidade dos dados, os docentes especialmente contratados e requisitados foram contabilizados em ETI³.

3.6 A fim de facultar uma visualização global da qualificação do pessoal docente e do pessoal especialmente contratado e requisitado em ETI, são apresentados quadros com os valores discriminados para cada um dos estabelecimentos de ensino e gráficos relativos à evolução no período compreendido entre 1993 e 2003⁴.

3.7 Para analisar a evolução do número de docentes, consideraram-se os estabelecimentos de ensino agregados nos seguintes grupos:

- Grupo A - Universidades com criação anterior a 1973 (Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa e Universidade do Porto);
- Grupo B - Os estabelecimentos de ensino criados em 1973 (Universidade de Aveiro, Universidade de Évora, Universidade Nova de Lisboa e a Universidade do Minho);
- Grupo C - Os restantes estabelecimentos de ensino (Universidade Aberta, Universidade dos Açores, Universidade do Algarve, Universidade da Beira Interior, Universidade da Madeira, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa).

³ Equivalente a tempo integral.

⁴ Com cinco pontos intermédios de análise: os anos de 1996, 1999, 2001, 2002 e 2003.

4. Evolução do número de docentes com o grau de doutor

4.1 No quadro I é apresentada a evolução do número de docentes titulares do grau de doutor⁵, por instituição.

QUADRO I - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOUTORES, POR INSTITUIÇÃO

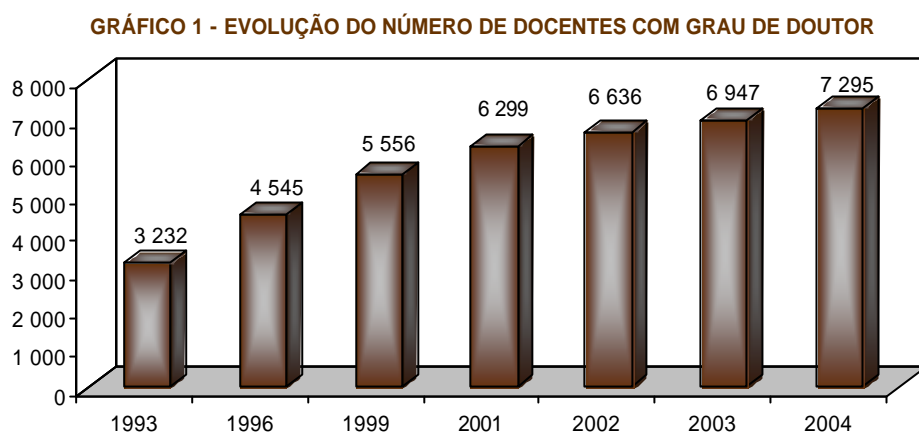
		1993	1996	1999	2001	2002	2003	2004
100	Universidade dos Açores	34	63	83	101	132	133	142
200	Universidade do Algarve (ensino universitário)	31	76	120	169	187	199	217
300	Universidade de Aveiro (ensino universitário)	137	219	306	358	376	385	394
400	Universidade da Beira Interior	23	45	72	95	124	143	166
500	Universidade de Coimbra	435	549	678	724	770	783	836
600	Universidade de Évora	65	118	176	222	256	277	315
700	Universidade de Lisboa	611	803	863	924	942	962	982
800	Universidade Técnica de Lisboa	676	895	1 006	1 069	1 118	1 141	1 177
900	Universidade Nova de Lisboa	325	441	567	618	630	676	674
1000	Universidade do Minho	161	261	370	462	492	549	608
1100	Universidade do Porto	631	862	999	1 125	1 149	1 183	1 214
1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	52	82	145	196	201	221	245
1300	Universidade da Madeira	2	25	32	48	49	58	73
1400	Universidade Aberta	8	22	36	62	69	77	79
6 800	Inst Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	41	84	103	126	141	160	173
TOTAL		3232	4 545	5 556	6 299	6 636	6 947	7 295

4.2 Da análise do quadro I observa-se, em todos os estabelecimentos de ensino, uma evolução positiva e, tendo em conta os grupos anteriormente definidos, conclui-se o seguinte:

- Grupo A - Os crescimentos percentuais estão relativamente próximos, oscilando entre 61% (Universidade de Lisboa) e 92% (Universidade do Porto e Universidade de Coimbra) e o aumento do número de docentes varia entre 371 na Universidade de Lisboa e 583 docentes na Universidade do Porto;
- Grupo B - O maior acréscimo constata-se na Universidade de Évora (385%), embora registe o menor aumento de docentes (250), enquanto que a Universidade Nova de Lisboa tem o menor acréscimo (107%), correspondendo a um aumento de 349 docentes;
- Grupo C - A Universidade da Madeira apresenta o maior acréscimo percentual (3550%), passando de 2 docentes em 1993 para 73 em 2004 enquanto que a Universidade dos Açores apresenta um aumento de 108 docentes, que vai traduzir-se num crescimento percentual de 318%.

⁵ Cf. o pressuposto referido em 3.2

4.3 O gráfico 1 exprime a evolução global do número de docentes com o grau de doutor.



4.4 Constatase que, para o período em análise, o aumento do número de docentes com o grau de doutor é de 126% (correspondente a uma taxa média de crescimento anual de 8%), enquanto que o aumento global de docentes é de apenas 25%.

5. Evolução do número de docentes com o grau de mestre

5.1 O quadro II exprime, no período em análise, a evolução do número de docentes com o grau de mestre⁶, por instituição.

QUADRO II - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MESTRES, POR INSTITUIÇÃO

	1993	1996	1999	2001	2002	2003	2004
100 Universidade dos Açores	90	116	120	90	82	86	70
200 Universidade do Algarve (ensino universitário)	34	78	94	89	86	79	63
300 Universidade de Aveiro (ensino universitário)	134	117	112	97	101	82	72
400 Universidade da Beira Interior	27	83	128	143	154	147	138
500 Universidade de Coimbra	324	353	428	342	306	287	253
600 Universidade de Évora	142	193	227	224	203	183	175
700 Universidade de Lisboa	493	497	369	310	289	276	260
800 Universidade Técnica de Lisboa	467	436	348	315	283	253	231
900 Universidade Nova de Lisboa	260	263	277	222	220	213	164
1000 Universidade do Minho	141	316	367	354	344	317	272
1100 Universidade do Porto	513	394	317	316	331	303	275
1200 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	82	155	251	303	223	216	194
1300 Universidade da Madeira	35	37	46	56	56	55	55
1400 Universidade Aberta	20	55	84	74	75	70	63
6 800 Inst Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	72	96	111	107	112	112	111
TOTAL	2834	3 189	3 279	3 042	2 865	2 679	2 396

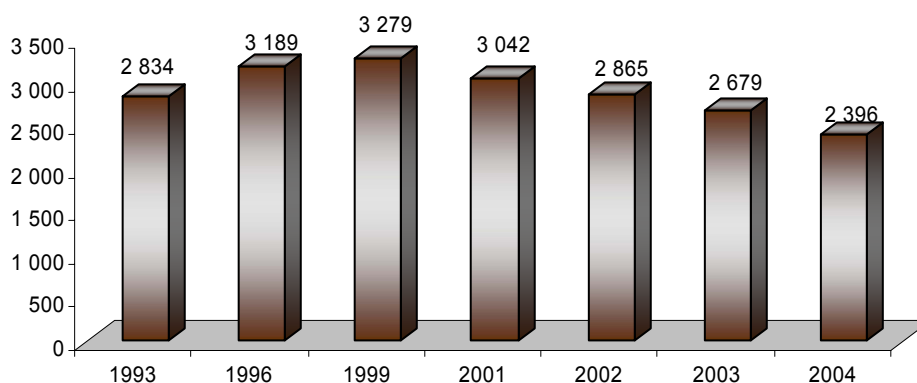
⁶ Cf. o definido em 3.3

5.2 Tendo em conta os grupos definidos, verifica-se uma evolução heterogénea entre os estabelecimentos de ensino, constatando-se as seguintes variações:

- Grupo A - Todas as instituições apresentam decréscimos, registando-se na Universidade Técnica de Lisboa o mais acentuado (-51%) e na Universidade de Coimbra a menor diminuição (-22%), correspondente à saída de 236 e 71 mestres, respectivamente;
- Grupo B - Na Universidade do Minho verifica-se o maior aumento do número de docentes com o grau de mestre (93%), equivalente a mais 131 mestres e na Universidade de Aveiro ocorre um decréscimo (-46%) ou seja, menos 62 docentes com o grau de mestre;
- Grupo C - A Universidade da Beira Interior apresenta o maior aumento percentual (411%), que reflecte a entrada de 111 docentes, enquanto que a Universidade dos Açores é a única que, neste grupo, apresenta uma diminuição (-22%), o que corresponde a menos 20 mestres.

5.3 O gráfico 2 traduz a evolução global do número de docentes com o grau de mestre.

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES COM O GRAU DE MESTRE



5.4 O gráfico 2 evidencia, no período em análise, um decréscimo de 15% de docentes com o grau de mestre e uma taxa média de crescimento anual negativa, apesar de nos anos intermédios, entre 1996 e 2002, se terem observado acréscimos de valor comparativamente a 1993.

6. Evolução do número de docentes com o grau de licenciado

6.1 No quadro III é apresentada a evolução do número de docentes titulares do grau de licenciado⁷, por instituição.

QUADRO III - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LICENCIADOS, POR INSTITUIÇÃO

		1993	1996	1999	2001	2002	2003	2004
100	Universidade dos Açores	63	28	26	23	14	4	1
200	Universidade do Algarve (ensino universitário)	63	24	8	6	3	2	0
300	Universidade de Aveiro (ensino universitário)	44	23	14	2	1	2	1
400	Universidade da Beira Interior	83	77	58	53	48	32	16
500	Universidade de Coimbra	202	153	104	79	70	63	42
600	Universidade de Évora	122	70	37	33	28	20	12
700	Universidade de Lisboa	177	109	107	109	102	74	60
800	Universidade Técnica de Lisboa	188	80	82	54	51	37	22
900	Universidade Nova de Lisboa	128	60	65	30	22	19	20
1000	Universidade do Minho	179	138	95	57	40	21	11
1100	Universidade do Porto	124	76	106	83	74	56	38
1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	146	124	72	43	29	16	7
1300	Universidade da Madeira	3	33	16	15	12	14	7
1400	Universidade Aberta	11	0	0	2	0	0	0
6 800	Inst Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	61	20	33	38	34	19	12
TOTAL		1594	1 015	823	627	528	379	249

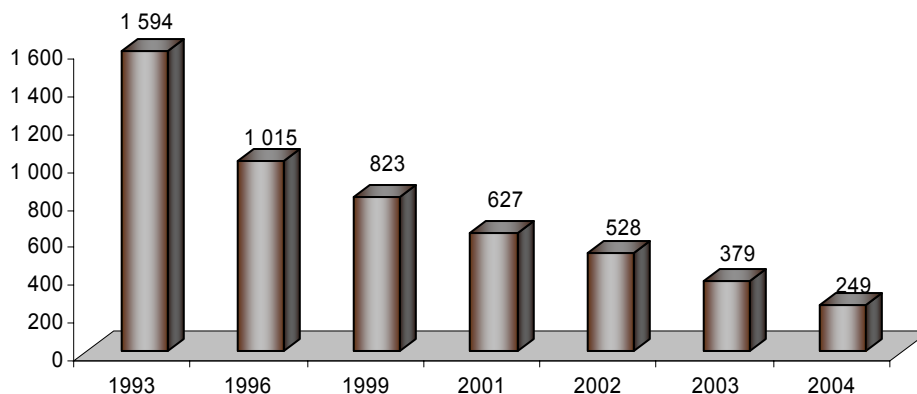
6.2 Pela análise do quadro III verifica-se que, à excepção da Universidade da Madeira, ocorrem decréscimos de forma generalizada nos três grupos considerados, relativamente aos docentes titulares de licenciaturas, constatando-se ainda o seguinte:

- Grupo A – O maior decréscimo regista-se na Universidade Técnica de Lisboa (-88%) que diminui 166 docentes, seguindo-se a Universidade de Coimbra com menos 160 docentes, correspondentes a uma diminuição de 79%;
- Grupo B – Neste grupo os decréscimos apresentam valores percentuais aproximados que oscilam entre os 84% na Universidade Nova de Lisboa e 98% na Universidade de Aveiro. É, no entanto, na Universidade do Minho que se observa a maior redução do número de docentes com o grau de licenciado (168);
- Grupo C – Apenas a Universidade da Madeira apresenta um aumento (133%) no número de docentes com o grau de licenciado, enquanto que a Universidade Aberta, nos três últimos anos, não inclui docentes com este tipo de qualificação. A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro apresenta a maior redução do número de docentes com o grau de licenciado (139). Salienta-se ainda o facto de, em 2004, a Universidade do Algarve não registar nenhum docente com o grau de licenciatura.

⁷ Cf. o referido em 3.4

6.3 O gráfico 3 evidencia, no horizonte temporal, o decréscimo global do número de docentes com o grau de licenciado.

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES COM GRAU DE LICENCIADO



6.4 No período em análise, constata-se que, no total das universidades, diminui gradualmente o número de docentes com o grau de licenciado (-84%) sendo a taxa média de crescimento anual dos docentes titulares do grau de licenciado negativa (-15,5%).

7. Evolução do número de docentes especialmente contratados e requisitados ETI

7.1 No quadro IV é apresentada a evolução do número de docentes especialmente contratados, por instituição, sem identificar a qualificação por não ser contabilizável.

QUADRO IV - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES ESPECIALMENTE CONTRATADOS E REQUISITADOS ETI, POR INSTITUIÇÃO

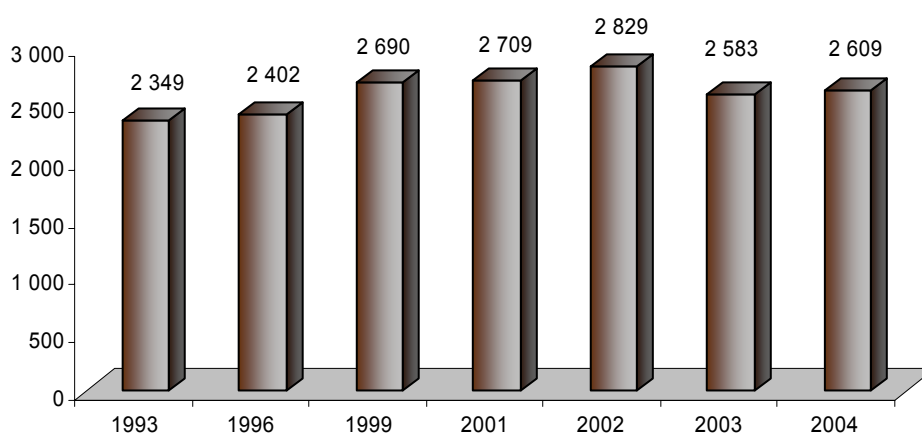
		1993	1996	1999	2001	2002	2003	2004
100	Universidade dos Açores	72	52	56	46	33	24	27
200	Universidade do Algarve (ensino universitário)	65	74	84	92	77	57	54
300	Universidade de Aveiro (ensino universitário)	74	141	205	223	230	239	280
400	Universidade da Beira Interior	85	86	92	80	79	82	99
500	Universidade de Coimbra	243	253	284	295	280	278	252
600	Universidade de Évora	84	61	100	104	96	90	90
700	Universidade de Lisboa	388	310	291	304	305	293	304
800	Universidade Técnica de Lisboa	305	293	337	304	317	303	296
900	Universidade Nova de Lisboa	256	235	284	307	309	296	294
1000	Universidade do Minho	143	168	238	233	255	233	231
1100	Universidade do Porto	434	416	429	443	509	418	400
1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	66	95	49	51	130	88	85
1300	Universidade da Madeira	10	81	68	64	58	49	57
1400	Universidade Aberta	38	43	58	44	36	30	40
6 800	Inst Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	86	94	115	119	115	103	100
TOTAL		2349	2 402	2 690	2 709	2 829	2 583	2 609

7.2 A análise do quadro IV permite explicitar que a evolução do número de docentes especialmente contratados e requisitados em ETI, por instituição, ocorre de forma irregular nos três grupos considerados, sendo de assinalar as seguintes situações:

- Grupo A – Apenas a Universidade de Coimbra regista um aumento do número de docentes (4%); por outro lado, o maior decréscimo (-22%) situa-se na Universidade de Lisboa, correspondendo a uma diminuição de 84 docentes;
- Grupo B – Verificam-se aumentos em todas as instituições, registando a Universidade de Aveiro o maior acréscimo (278%);
- Grupo C - O maior acréscimo ocorre na Universidade da Madeira (470%) e a maior diminuição sucede na Universidade dos Açores (-63%).

7.3 O gráfico 4 exprime a evolução global do número de docentes especialmente contratados e requisitados em ETI.

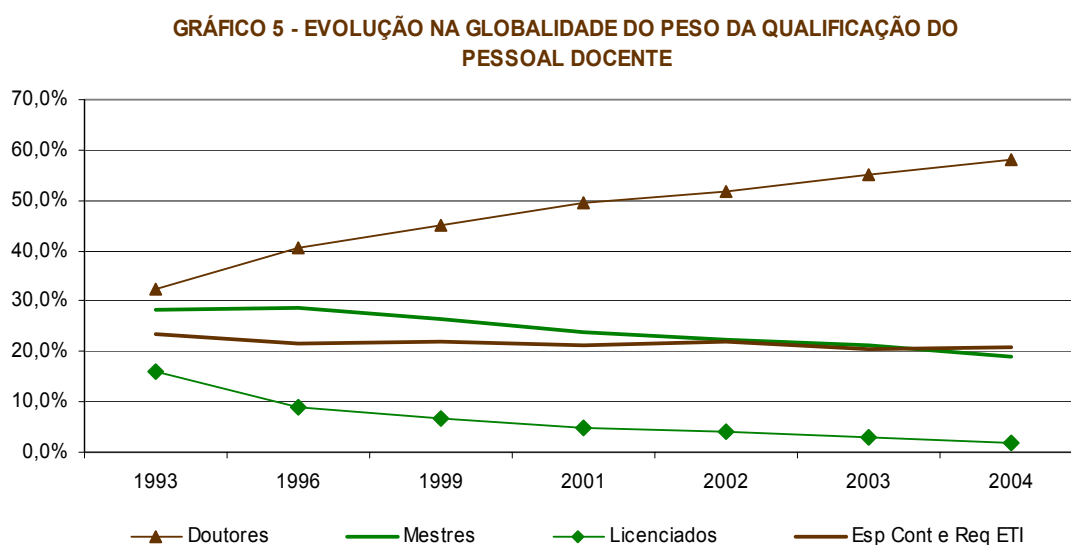
GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES ESPECIALMENTE CONTRATADOS E REQUISITADOS ETI



7.4 Na evolução do valor total de docentes especialmente contratados e requisitados ETI, constata-se que, de um modo geral, se registam pequenos aumentos graduais, verificando-se apenas em 2003 uma diminuição do número de docentes relativamente ao ano anterior. Entre 1993 e 2004 regista-se um acréscimo de 11% e uma taxa média de crescimento anual de 0,96%.

8. Evolução na globalidade do peso da qualificação do pessoal docente

8.1 No gráfico 5 apresenta-se a evolução da qualificação do pessoal docente, relativamente ao peso que os titulares das diferentes qualificações apresentadas nesta análise representam, face à globalidade de docentes que integram este estudo.

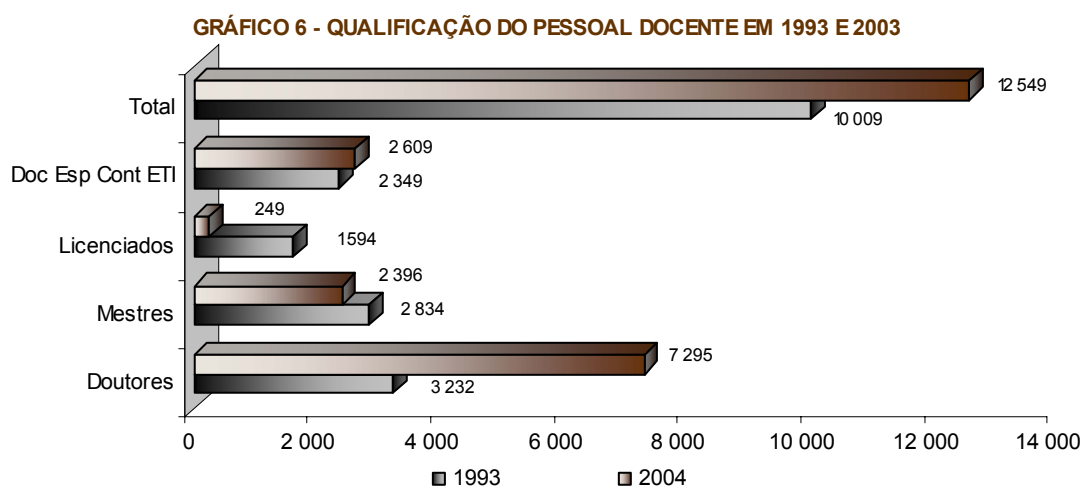


8.2 A análise da evolução da qualificação do pessoal docente, entre 1993 e 2004, permite constatar o seguinte:

- A progressão dos titulares do grau de doutor, os quais apresentam sempre o maior peso face à totalidade dos docentes, constituindo 58,1% do total em 2004;
- A diminuição do peso dos titulares do grau de mestre, que a partir de 2002 se aproxima dos valores registados pelos docentes especialmente contratados e requisitados em ETI;
- Os valores constantes, ao longo da série, do peso dos docentes especialmente contratados e requisitados em ETI;
- A descida acentuada do peso dos licenciados que, em 1993, representavam 15,9 % da globalidade e, em 2004, apenas 2%.

9. Evolução da qualificação do pessoal docente em 1993 e 2004

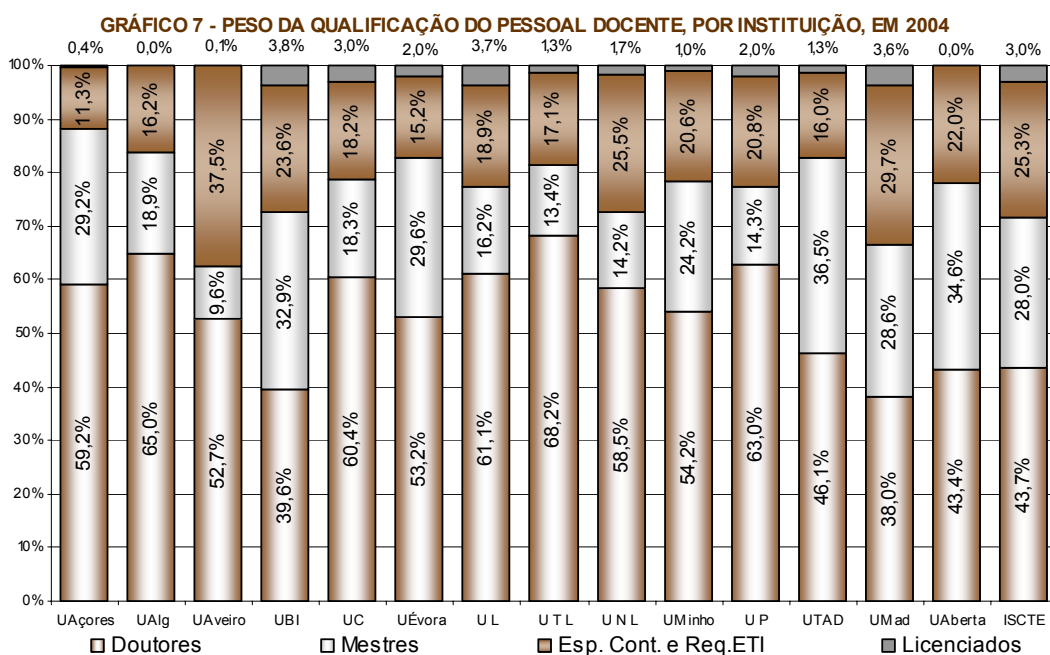
9.1 O gráfico 6 apresenta, para a totalidade dos estabelecimentos de ensino superior público universitário, a evolução, em valores absolutos, da qualificação do pessoal docente relativamente a 1993 e 2004.



9.2 O gráfico revela que o aumento do número de docentes com grau de doutor é superior ao crescimento do total de docentes. Os docentes especialmente contratados registam um aumento pouco significativo, enquanto que os licenciados apresentam uma descida acentuada (inferior a um quarto do valor relativo a 1993) e os docentes com grau de mestre registam uma ligeira diminuição.

10. Peso da qualificação do pessoal docente, por instituição, em 2004

10.1 O gráfico 7 evidencia o peso da qualificação do pessoal docente, em 2004, relativamente a cada instituição, de acordo com os pressupostos definidos na metodologia.



10.2 Verifica-se, ao analisar o gráfico, que:

- O maior peso na composição do corpo docente encontra-se no grau de doutor;
- A maior percentagem de doutores (68,2%) encontra-se na Universidade Técnica de Lisboa e a menor (38,0%) na Universidade da Madeira;
- A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro tem a maior percentagem de mestres (36,5%) e a Universidade de Aveiro a menor (9,6%);
- A maior percentagem de licenciados (3,8%) situa-se na Universidade da Beira Interior e, como já foi citado, a Universidade Aberta e a Universidade do Algarve não tem licenciados;
- A Universidade de Aveiro regista a maior percentagem de especialmente contratados e requisitados ETI (37,5%) e a Universidade dos Açores a menor (11,3%).

11. Anexos

11.1 Em anexo, apresenta-se a globalidade de quadros que serviram de base a esta análise.

11.2 No quadro A.I é apresentada a evolução da qualificação do pessoal docente e do pessoal especialmente contratado e requisitado entre o ano lectivo de 1993-1994 e o ano lectivo de 2004-2005, com o apoio de cinco pontos intermédios: os anos lectivos de 1996-1997, de 1999-2000, de 2001-2002, de 2002-2003 e 2003-2004.

11.3 Os dados do quadro A.I estão desagregados por estabelecimento de ensino e, para cada um deles, é indicado:

- (1) O número estimado de doutores na carreira;
- (2) O número estimado de mestres na carreira;
- (3) O número estimado de licenciados na carreira;
- (4) O número de docentes especialmente contratados e requisitados em ETI;
- (5) O total de docentes em ETI.

11.4 Para cada uma das situações atrás referidas, são indicados:

- Os valores para os anos lectivos de:
 - 1993-1994;
 - 1996-1997;
 - 1999-2000;
 - 2001-2002;
 - 2002-2003;
 - 2003-2004;
 - 2004-2005.
- A variação em percentagem entre o ano lectivo de 1993-1994 e o ano lectivo de 2004-2005.

11.5 No quadro A.II é apresentada a evolução do peso de cada qualificação do pessoal docente e do pessoal especialmente contratado e requisitado, no conjunto do corpo docente de cada estabelecimento de ensino, entre o ano lectivo de 1993-1994 e o ano lectivo de 2004-2005, com o apoio de cinco pontos intermédios: os anos lectivos de 1996-1997, de 1999-2000, 2001-2002, de 2002-2003 e de 2003-2004.

11.6 Os dados no quadro A.II estão desagregados por estabelecimento de ensino e, para cada um deles, é indicado:

- (1) A evolução do peso do número estimado de doutores na carreira;
- (2) A evolução do peso do número estimado de mestres na carreira;
- (3) A evolução do peso do número estimado de licenciados na carreira;
- (4) A evolução do peso do número de docentes especialmente contratados e requisitados em ETI.

11.7 Para cada uma das situações referidas no ponto anterior, são indicados:

- Os pesos para os anos lectivos de:
 - 1993-1994;
 - 1996-1997;
 - 1999-2000;
 - 2001-2002;
 - 2002-2003;
 - 2003-2004;
 - 2004-2005.

12.8 Para cada estabelecimento e qualificação é ainda apresentado um outro indicador: o peso que os docentes de um estabelecimento de ensino com uma determinada qualificação têm, no conjunto dos docentes com essa qualificação no ensino universitário público, no ano lectivo de 2004-2005 (p. ex., em 2004-2005, 16,6% dos doutores estava na Universidade do Porto).